

O ENSINO DO DESENHO E ILUSTRAÇÃO DE MODA NA PRÁTICA DA EXTENSÃO

Aderlange Sousa Araújo
IFPI – Instituto Federal do Piauí, Campus Piripiri
aderlange.sousa@ifpi.edu.br

Resumo

O desenho é de grande importância para o profissional de moda, especialmente aquele que desenvolve produtos. Entretanto, a realização de desenhos profissionais requer o domínio de técnicas que facilitem o entendimento da peça criada. O objetivo do curso de extensão é ensinar as técnicas manuais tradicionais de desenho e ilustração, e também exercitar a capacidade imaginativa, de abstração e memória visual. A metodologia adotada no curso foi dividida em três etapas, nas quais contaram com aulas teóricas e práticas sobre desenhos e ilustrações de moda. Dos resultados obtidos na primeira etapa foram feitos diagnósticos, nos quais apontaram erros de observação do desenho (50%), criação do traço (75%), sombreado (90%), erros no formato do corpo (75%) e desproporção da figura humana (100%). Na segunda etapa os resultados obtidos foram, melhoria no traço, no sombreado e na proporção exata do corpo humano, obedecendo a grade humana de 8 cabeças e meias. Na última etapa foram atingidos resultados significativos acerca da manipulação das técnicas de aplicação de cores, trabalhando o sombreado, a proporção e os diferentes métodos de ilustração. Com isso, conclui-se que os discentes que participaram de todas as etapas do curso obtiveram melhores desempenhos e desenhos profissionais que poderão no futuro ser absorvidos pelo mercado local de moda.

Palavras-chave: pontilhismo, técnicas de desenho, figura humana, cânone.

Abstract

The drawing is of great importance for the fashion professional, especially those who develop products. However, the realization of professional designs requires mastery of techniques that facilitate the understanding of the piece created. Objectives of the extension course is to teach the traditional manual techniques of drawing and illustration, and also to exercise the imaginative capacity of abstraction and visual memory. The methodology adopted in the course was divided into three stages, in which theoretical and practical classes were held on drawings and fashion illustrations. The results obtained in the first step were diagnosed, in which errors of the design (50%), creation of the trait (75%), shading (90%), errors in body shape (75%) and figure (100%). In the second stage the results obtained were improvement in the trace, in the shading and exact proportion of the human body, obeying the human grid of 8 heads and socks. In the last step, significant results were achieved in the manipulation of the techniques of color application, working the shading, proportion and different methods of illustration. With this, it is concluded that the students who participated in all the stages of the course obtained better performances and professional designs that may in the future be absorbed by the local fashion market.

Keywords: pointillism, techniques of drawing, human figure, canon

1 Introdução

A produção do vestuário é uma atividade profissional técnica, criativa e lucrativa, na qual se insere no desenvolvimento econômico de uma região. A confecção de uma peça de roupa vai além de cortes e costura. É necessário, primeiramente, idealizá-la através do desenho, seja ele, ilustrativo ou técnico.

De acordo com Rodrigues (2003) o desenho não é apenas uma ornamentação, é um processo de criação visual que tem um propósito específico e, ao contrário de expressões pessoais de artistas como a pintura e a escultura, ele abrange necessidades práticas que poderão virar uma peça concreta. Para Riegelman (2006) o desenho é uma linguagem que possibilita a expressão e a comunicação de ideias. Sendo assim, mediante ao que foi exposto, podemos dizer que o desenho é de grande importância para o profissional de moda, pois auxilia na compreensão do processo criativo, estruturação e viabilidade do produto, é um vínculo entre aquilo que será confeccionado e a imagem mental que, a princípio, não está totalmente formada.

O designer de moda aprende ao longo do curso três tipos de desenho: o técnico, o de moda e a ilustração. Sendo o desenho técnico usado apenas como meio de comunicação entre quem projeta e quem fabrica. Os desenhos obedecem às normas técnicas de construção da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e são feitos a partir da observância detalhada das peças de roupas. Por outro lado, o desenho de moda e a ilustração apresentam uma linguagem de representação visual, na qual transmitem ideias, sensações, informações e conceitos, elementos próprios deste universo, incorporando elementos culturais e sociais.

Neste sentido, a importância do desenho e da ilustração de moda para o profissional de design de moda está além de habilidades artísticas. É preciso conhecer as proporções do corpo humano, e saber exatamente onde será a abertura, recortes e caimento de uma peça de roupa.

Riegelman (2000) recomenda o cânone de 9 cabeças, que mostra um desenho mais alongado. O exagero é habitual no desenho de moda, e para conseguir uma figura mais estilizada recomenda-se alongar algumas partes do corpo e representar algum movimento, que é fundamental para apresentar diferentes poses da figura de moda. Ao conhecer e saber aplicar as técnicas de desenho e pintura, o desenhista de moda contribuirá de forma eficiente e eficaz na criação e desenvolvimento do produto de moda, como também poderá

elaborar a ficha técnica, auxiliando na produção e possibilitando o apoio necessário ao crescimento empresarial.

A fim de proporcionar conhecimento acerca do desenho e ilustração de moda, este artigo tem como objetivo relatar a experiência no desenvolvimento de uma ação de extensão, na qual oferece um curso de desenho de moda e ilustração cujos objetivos não só são ensinar as técnicas tradicionais já citadas neste artigo, mas também em exercitar a capacidade imaginativa, de abstração e memória visual dos participantes.

2 Metodologia e experiência de extensão

A ação de extensão através do curso “Desenho de Moda e Ilustração”, foi desenvolvida no período de outubro de 2016 e com término em janeiro de 2017, no laboratório de desenho do IFPI, *campus* Piripiri. Empregando nas aulas uma metodologia de observação, princípios do desenho e os conhecimentos de diferentes estilos de desenhos.

O curso de extensão foi ofertado gratuitamente e contou com o número de 20 pessoas, incluindo alunos do curso técnico integrado e concomitante/ subsequente, alunos do curso superior e pessoas da comunidade.

O laboratório de desenho, do curso técnico em vestuário, encontra-se estruturado com mesas próprias de desenho, revistas para pesquisas e materiais de consumo, como: lápis, borrachas, régua, papéis sulfites e *canson* nos tamanhos A4 e A3, lápis de cor, *hidracor* e canetas *unipins* número 0.1, 0.2 e 0.5.

Os encontros aconteciam duas vezes por semana, com duração de 4 horas cada, divididos em dois momentos: teórico e prático. Na teoria foram abordados os diferentes tipos de desenhos, conceitos, histórico do surgimento do desenho e, no final, apresentava-se produções de alguns ilustradores contemporâneos adeptos da técnica em questão. Em seguida, era proposto exercícios práticos como objetivos daquela aula.

Este trabalho foi realizado em três etapas: a primeira constituiu-se do estudo bibliográfico para levantamento de dados e de conceitos, contextualização dos tipos de desenho e a diferença de cada um deles. Na segunda parte do curso, os exercícios foram mais intensos, pois os discentes desenhavam a figura humana e seus membros com vistas diferentes. O método empregado para o desenho da figura humana foi o cânone de 8 cabeças e meia, obedecendo a técnica de proporção de Leonardo da Vinci.

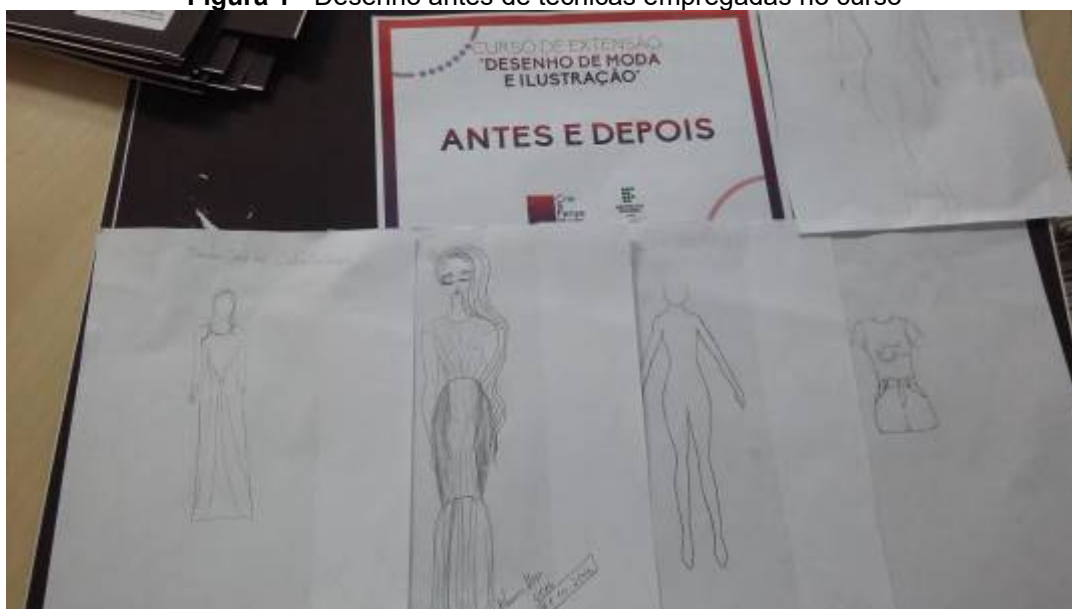
Na última etapa do curso foi introduzido o movimento do cânone, a figura estilizada de 9 cabeças e as cores nos desenhos de moda. Diferentes técnicas de pintura manuais como: pontilhismo (rosto feminino); pintura com lápis de cor; com *hidracor* (canetinha) e a técnica de colagem usando lápis de cor para a pintura do *croqui* e diferentes materiais para a roupa finalizaram as ilustrações.

Na avaliação das etapas foram analisados os seguintes itens: traços, estilo do traço, proporções do desenho, manuseio dos materiais utilizados no desenho e evolução das técnicas executadas.

3 Resultados

No primeiro encontro do curso de extensão foi proposto aos participantes um exercício, no qual poderiam desenhar o que tinham vontade. O propósito da atividade era diagnosticar quais alunos tinham mais habilidades com desenho e como eram os traços e estilos de cada um deles. A figura 1 traz alguns desenhos que foram feitos sem o conhecimento prévio de nenhuma técnica.

Figura 1 - Desenho antes de técnicas empregadas no curso



Fonte: IFPI campus Piripiri, 2016

É visível que alguns tinham um bom traço, mas não tinham noção da proporção das figuras. Outros participantes não sabiam desenhar o corpo humano e muitos esboçaram uma ideia do corpo humano, mas sem detalhe. Vale ressaltar que todos desenharam a figura feminina, mesmo não determinando que tipo de imagens deveriam ser desenhadas.

Passado esse diagnóstico inicial, foram realizadas aulas teóricas sobre o que é o desenho, tipos de desenhos técnicos empregados na arquitetura, mecânica e na moda, o que utilizar nos desenhos de moda e sua importância no mercado de trabalho. Logo em seguida os alunos desenvolveram atividades de desenho básico, entre eles: figuras geométricas, linhas e traços. Nesta etapa foram diagnosticadas várias dificuldades dos discentes avaliados na pesquisa, como na observação do desenho, na criação dos traços, sombreamento, erros no formato do corpo e também na desproporção nas figuras (Tabela).

Tabela - Diagnósticos dos erros obtidos dos sujeitos participantes da primeira etapa do curso de extensão

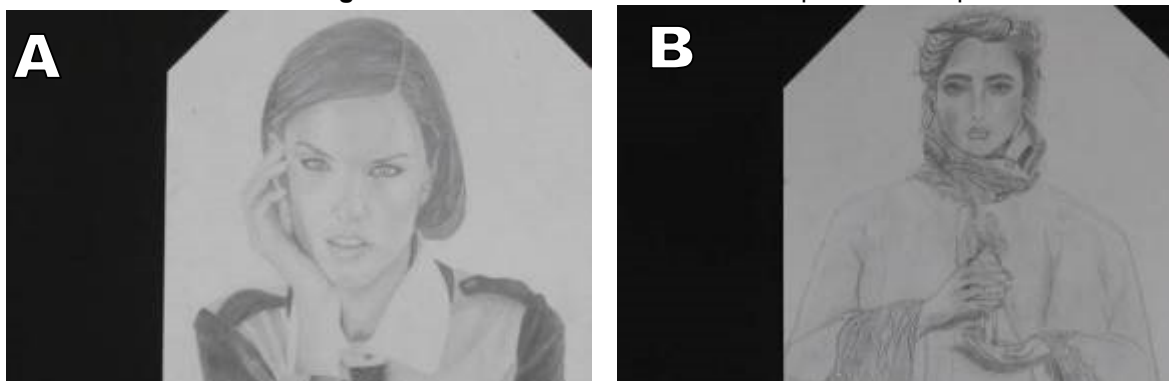
Fatores diagnosticados	Erro (%)
Observação do desenho	50
Criação do Traço	75
Sombreado	90
Erros no formato do corpo	75
Desproporção nas figuras do corpo humano	100

De acordo com Roberto e Matos (2012), a justificativa para ocorrência destes erros nos desenhos é devida as atividades artísticas de desenho não serem uma prática comum na sociedade. Corroborando com os dados supracitados, Nunes *et al.* (2012) informa que o desenho e a pintura se fazem presentes desde os anos iniciais da criança, a princípio com mais intensidade na educação primária e vai enfraquecendo no ensino fundamental até quase extinção no ensino médio. O aluno perde o contato com o fazer artístico até a fase adulta, em que ele poderá optar ou não pelo universo artístico, seja continuando os estudos ou trabalhando na área.

Foram diagnosticados no estudo, que alunos que tinham mais contato com o desenho obtiveram melhores resultados na observação e concentração no momento de desenhar, além de terem o traço mais firme e menos tremido. Já no sombreado tiveram um pouco de dificuldades, porém, aprenderam rápido no segundo momento do curso.

No segundo momento foram realizadas práticas para corrigir os erros identificados na 1ª etapa da pesquisa, empregando exercícios de sombreamento, proporções do corpo e partes individuais do corpo humano, como: olhos, nariz, boca, orelhas, cabeça, mãos e pés, todos representados com vistas de perfil, frente e $\frac{3}{4}$. De acordo com os exercícios da grade humana de 8 cabeças e meias, cada aluno realizou as atividades específicas para a correção e aprendizado. A figura 2 mostra os resultados obtidos de dois alunos. A figura 2A apresentou melhor desempenho na técnica de sombreado, observação e proporção do corpo. A figura 2B apresentou resultado inferior em relação a figura 2A.

Figura 2 - Desenho de sombreado e partes do corpo



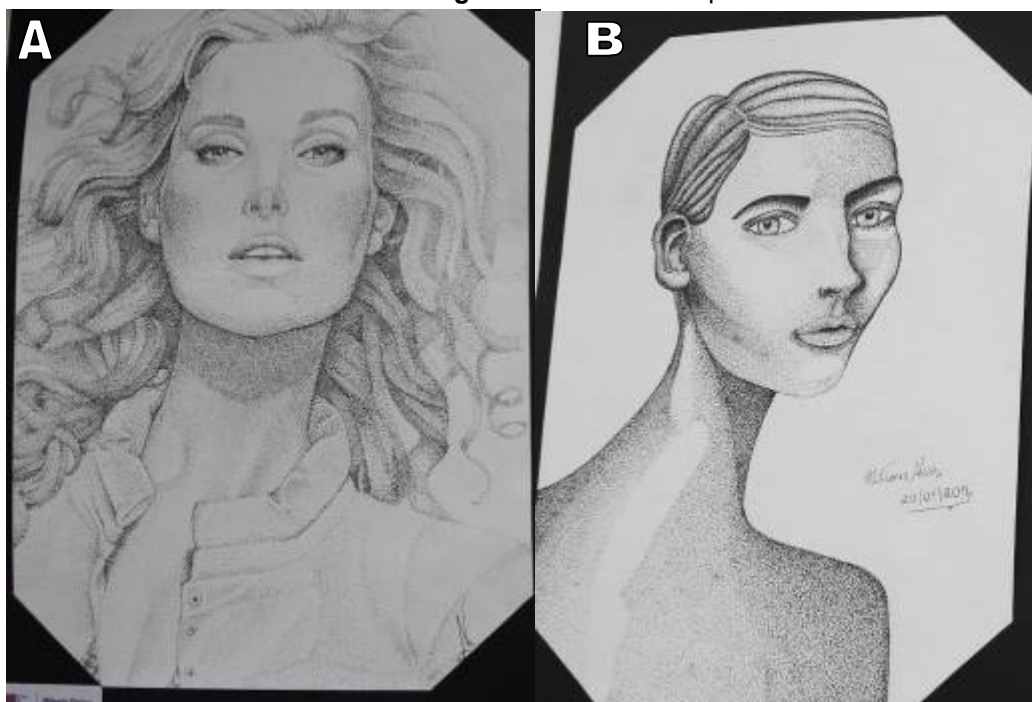
Fonte: IFPI *campus* Piripiri, 2016

Na figura 2A, o discente empregou melhor o claro e escuro (jogo de sombras) dando mais realidade ao desenho, assim como seu desenho de observação teve maior detalhes e atenção em relação a figura 2B, que apresentou um bom desempenho no desenho de observação, porém, não trabalhou muito bem no sombreado, pois faltou mais domínio da técnica. Esse episódio ocorreu pelo fato do aluno da figura 2B não ter frequentado as aulas do curso de extensão desde o início, e também por não ter muito contato com o desenho, apenas o desejo e vontade de aprender. Já o discente da figura 2A participou do curso desde o início, além de sempre ter contato com o desenho.

Segundo Rodrigues (2003), o bom desempenho do aluno da figura 2A é decorrente do processo lento no aprendizado do desenho, pois enquanto se aprende, as frustrações de início são superadas os resultados do trabalho vão surpreendendo positivamente, assim, conclui-se que quanto mais se desenha, mais prazer se tem e conseqüentemente melhor será o desenho.

Na terceira etapa foram usadas as técnicas de pontilhismo com o uso da caneta *nanquim* representadas na figura 3. Ambas as imagens mostram a evolução dos alunos ao realizarem essa atividade, sendo que a prática mais demorada precisou de maior atenção e paciência dos discentes que realizaram o trabalho.

Figura 3 - Desenho de pontilhismo.

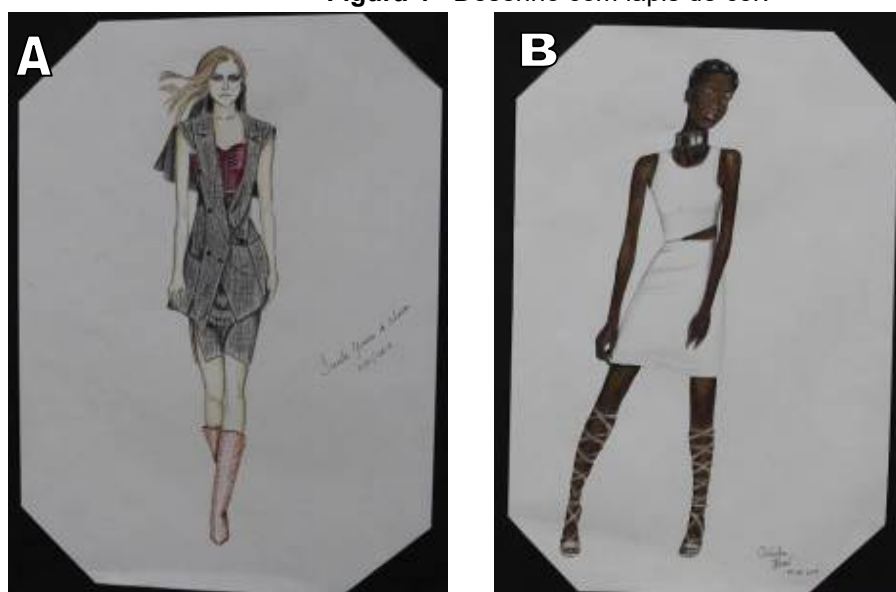


Fonte: IFPI *campus* Piripiri, 2016

Os desenhos da figura 3A apresentaram maior domínio da técnica, pois o discente tanto domina a técnica de sombreado como seu olhar sobre o desenho é mais sensível, mostrando mais realidade e sutileza nos traços e na composição dos pontos. A imagem B trouxe o emprego do sombreado, porém, o aluno ainda não tinha tanta prática com observação e sutileza no momento de passagem dos tons, ficando em alguns momentos listras no desenho, especialmente nos cabelos. O emprego do pontilhismo, além de necessitar de um bom conhecimento de sombreado, requer paciência ao realizar o desenho apenas com movimentos de pingos utilizando somente canetas *nanquins*.

Além do pontilhismo apresentado anteriormente, outras técnicas foram aplicadas no decorrer do curso. A figura 4 mostra a atividade referente ao desenho realizado com lápis de cor. Esse método ajuda os alunos de moda na visualização mais realista da roupa, pois mostra tanto o caimento como texturas e volumes das vestimentas.

Figura 4 - Desenho com lápis de cor.

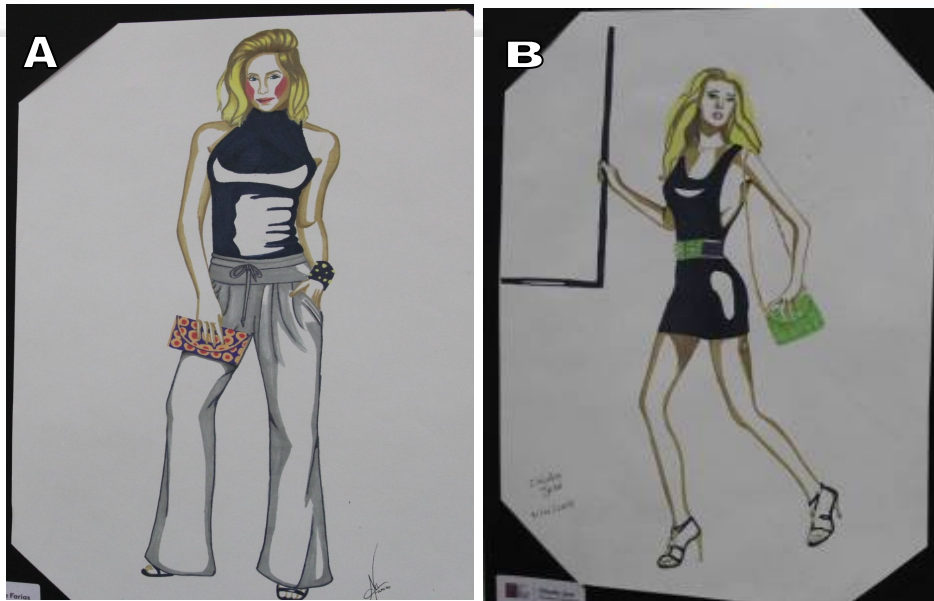


Fonte: IFPI *campus* Piripiri, 2016

Os desenhos feitos com lápis de cor foram dos discentes que apresentaram mais interesse, especialmente ao término de cada *croqui*. Na figura 4A o discente optou por desenhar uma pele mais clara, dando maior ênfase nas roupas, já o aluno da figura 4B trabalhou a pele negra, dando destaque ao desenho que fugia do desenho tradicional.

A figura 5 exhibe desenhos feitos com *hidracor*, cujo objetivo foi definir o contraste de luzes e sombras.

Figura 5 - Desenho com hidracor.



Fonte: IFPI campus Piripiri, 2017

Esse material é também usado para destacar efeitos nos tecidos, como brilhos e *matelassê*. É uma das atividades mais simples e rápidas, segundo os discentes, porém, qualquer traço errado ou indesejado pode estragar todo o exercício.

O último exercício ensinado foi uma técnica mista, na qual envolveu o lápis de cor para colorir o corpo da figura humana e materiais diversos como: papéis, penas, arroz, etc., para compor o vestuário e os acessórios. A figura 6 expõe os trabalhos realizados por dois alunos na fase final do curso.

Figura 6 - Desenho de moda técnica mista colagem e lápis de cor.



Apesar de ser uma técnica relativamente fácil, alguns alunos sentiram dificuldades no momento de darem forma as peças de roupas, pois o trabalho de colagem sobre *croqui* nu bloqueou a ação em um primeiro instante, mas ao passar esse tempo, deixou-os mais livres para a criação, aumentando assim, o poder de imaginação e memória visual.

Ao término do curso de extensão houve uma exposição no auditório do Instituto Federal do Piauí - *campus* Piripiri no evento “Crie & Pense Moda”, realizado pelos docentes e discentes dos cursos técnicos em vestuário e tecnólogo em design de moda. O evento acontece no dia 26 de maio de 2017. Participou-se também da primeira amostra de extensão, pesquisa e ensino da UESPI - Universidade Estadual do Piauí, acontecendo nos dias 29, 30 e 31 de maio. Para finalizar, a exposição ficou durante todo o mês de setembro e início de outubro no museu de Perypery em Piripiri-PI.

3 Conclusão

Após a realização das técnicas, empregadas no curso de extensão, foram alcançados todos os objetivos propostos em cada etapa do curso, não só ensinando as técnicas tradicionais, mas também exercitando a capacidade imaginativa, de abstração e memória visual dos discentes. Além desses objetivos, pode-se observar que as vezes os discentes superaram-se, descobrindo novas técnicas e profissionalizando seus desenhos.

Ainda que alguns tenham se sobressaído mais em determinadas etapas do que outros, todos demonstraram ter aprendido as técnicas estudadas.

Desse modo, acredita-se que o estudo do desenho e ilustração de moda é bastante instigante, necessitando de mais pesquisas envolvendo o assunto.

4 Referências

- LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 2ªed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2007.
- NUNES, M. L.; TEIXEIRA, R. P.; FEIL, C.; PANIAGUA R., (2012). O Desenho da Figura Humana: uma perspectiva histórica. In: Wechsler S.M., Nakano T., (Ed.). O desenho infantil: Forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- RABELO, J. M.; MATOS, A. L. B. LABORATÓRIO DE PREENCHIMENTO TRADICIONAL. **XXI Encontro de Extensão**, p. 2-17, 2012.
- RIEGELMAN, Nancy. **9 heads**: a guide to drawing fashion. California : Center College of Design, 2000
- RIEGELMAN, Nancy. **Colours for Modern Fashion** – Drawing Fashion with Colored Markers. Ed. 9Heads Media, USA, 2006.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira. O que é Desenho. Lisboa – Portugal: Quimera,
2003.